

A Viagem da Eternidade

As letras cearenses estão em lágrimas. Morreu Antônio Sales . . .

Realmente, o antigo procer da Padaria Espiritual foi um nome consagrado em todo o País e a sua obra tem o cunho da perpetuidade.

Na prosa e na poesia, a sua limpidez de estilo, a sua delicadeza de sentimentos, a sua naturalidade de expressão fizeram-no um dos vultos de incontestável relevo da intelectualidade contemporânea.

Fora do nosso meio, em todos os centros de cultura nacional, ninguém desconhecia a projeção do seu talento e a elegância da sua linguagem.

Aquí, neste rincão amigo, a que dedicou tão belos versos, cantando, inspiradamente, as coisas dignas dos louvores do seu estro, — todos o veneravam como um chefe do movimento de crepitação do fogo sagrado, como um guia da mentalidade moça, como um mestre da arte de bem dizer.

Antônio Sales teve o mérito de se fazer por si . . .

Simples caixeiro do nosso comércio, enfeitiçou-se pelas Músicas e mudou, ainda cedo, o curso do seu destino.

Bebeu nos livros com a sede de saber, a ânsia de subir. Subir, não muito, sim; porém subir sozinho, — como preceituava autorizado émulo do Parnaso Moderno.

Tudo o que foi, na verdade, conseguiu-o com o esforço próprio.

Partindo para o Rio-de-Janeiro, colaborou na grande imprensa, atraindo a admiração da nossa brilhante metrópole.

Privou, então, da convivência de Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Coelho Neto, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e tantos outros vultos do nosso mais alto círculo, no mundo das idéias.

A sua fisionomia retraída, com aquele temperamento esquivo em excesso, explica não haver participado, como fora justo, do número dos fundadores do Silogeu.

Presidente honorário da Academia Cearense de Letras, reservou intacto o seu prestígio para patrocinar a nossa insigne instituição nobiliárquica.

Vivendo para o lar, professava o ardente culto da família. A esposa amantíssima era o enlevo da sua vida. Essa pureza de afeição acendrou em sua alma as virtudes da afabilidade e do cavalheirismo.

Compôs lindos carmes de louvor à Virgem Santíssima. Nossa Senhora deu-lhe, em compensação, a soberana graça de uma morte cristã.

Recebendo no peito o Deus que lhe incutira o amor da perfeição, partiu para a viagem da Eternidade, confiante na misericórdia infinita.

A homenagem prestada ao eminente escritor, pelo Governo e pelo povo, traduz o reconhecimento do berço de Alencar àquele que, baixando ao túmulo, legou aos pósteros um exemplo de tenacidade imortal, no esforço edificante pela glorificação da gleba onde nasceu! (*)

(*) Artigo de fundo do "Nordeste", Fort., 16-XI-940. É, sabidamente, da pena do seu diretor, o acadêmico Andrade Furtado.